

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

REITORIA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX

BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR



PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI

MUNICÍPIO DE FORQUETINHA

PRODUTORES DE LEITE

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
LISTA DE TABELAS.....	3
LISTA DE FIGURAS.....	5
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	8
PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE.....	23

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção.....	8
TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	9
TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	9
TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção.....	10
TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.....	11
TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.....	12
TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	12
TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria.....	14
TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção.....	14
TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações.....	14
TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$).....	15
TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora.....	15
TABELA 1.9 – Número de suínos.....	16
TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos.....	16
TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada.....	17
TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada.....	17
TABELA 1.10 – Número de aves.....	17
TABELA 1.10.1 – Produção de ovos.....	18
TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves.....	18
TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada.....	18
TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada.....	19
TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada.....	19
TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada.....	19
TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha).....	20
TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura.....	20
TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura.....	21
TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha).....	21
TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes.....	22
TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha).....	22
TABELA 2.1 – Raça bovina predominante.....	23
TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel.....	23
TABELA 2.3 – Uso de vacinas.....	24
TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas.....	24
TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose.....	25
TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose.....	25
TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho.....	25
TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva.....	25
TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos.....	27
TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção.....	27
TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação.....	28
TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados.....	28
TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês).....	28
TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês).....	29
TABELA 2.14 – Tipo de ordenha.....	29
TABELA 2.15 – Resfriador específico.....	29
TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade.....	30

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade.....	30
TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia.....	30
TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite.....	31
TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado.....	31
TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia).....	31
TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite.....	32
TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria.....	32
TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês.....	32
TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido.....	33
TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira.....	33
TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira.....	33
TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental.....	34

LISTA DE FIGURAS

.....	8
FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção.....	9
.....	9
FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	9
FIGURA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	10
.....	11
FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade.....	11
.....	12
FIGURA 1.5 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade.....	12
FIGURA 1.6 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade...	13
Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.....	20
Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 3 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.....	29
Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).....	31

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Forquethinha, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da

Agricultura de Pouso Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Repromilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Forquethinha, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 416 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, entre os meses de abril e setembro de 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

Hélio Henrique Rodrigues Guimarães

Lisandra Maria Kochem

Régis Martins

Banco de Dados Regional – BDR

Sandro Nero Faleiro

Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

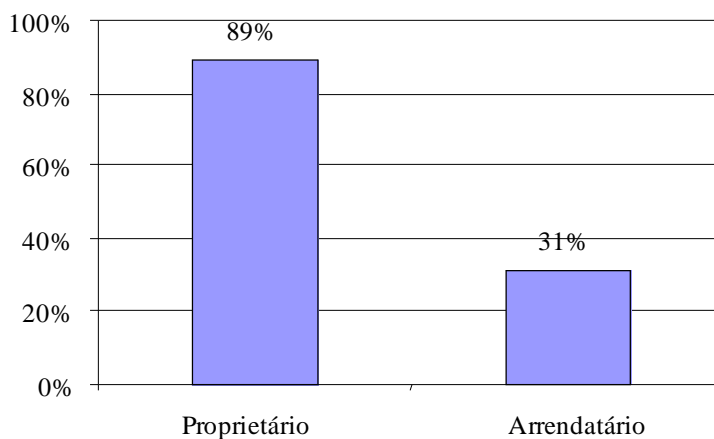
Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

Característica fundiária	Número de citações ¹	Percentual
Proprietário	370	89%
Arrendatário	130	31%
Total de observações	416	100%

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 416 respondentes, 370 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 130 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 285 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 47 ser apenas arrendatários das terras e 83 ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.



¹ Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.

FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

Propriedade	Própria	Arrendada	Total da unidade de produção
Número de citações	369	131	416
Tamanho mínimo	1	1	1
Tamanho máximo	56	42	56
Tamanho médio	13,7	7,5	14,5
Desvio padrão	9,3	7,2	9,3
Tamanho total	5057,6	981,9	6039,5

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 5.057,6 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 981,9 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 14,5 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 6.039,5 hectares. A FIGURA 1.2 destaca as informações destacadas pela TABELA 1.2.

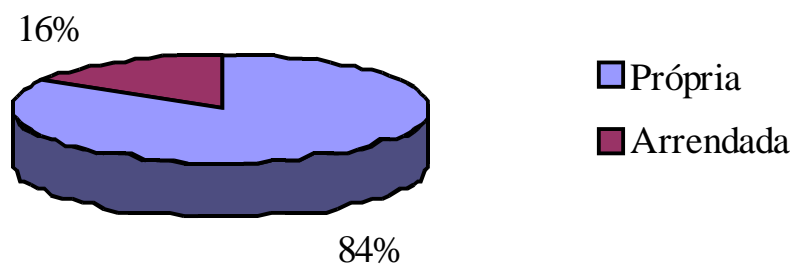


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

Possui energia elétrica	Número de propriedades	Percentual
Não	3	1%
Sim	413	99%
Total de observações	416	100%

Observa-se que apenas 3 respondentes informaram não possuir energia elétrica em suas propriedades. O gráfico abaixo salienta essas informações, considerando apenas os informantes que completaram esta questão.

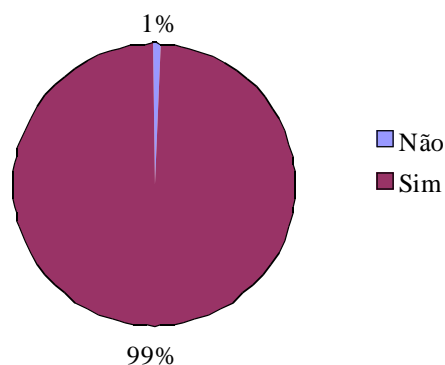


FIGURA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

Pessoas / Categorias	Número de pessoas residentes	Número de famílias residentes	Número de pessoas que trabalha na unidade de produção
Número de propriedades	416	410	416
Número mínimo	1	1	1
Número máximo	10	4	9
Média	3	1	3
Total do município	1401	484	1060

Observa-se na tabela acima que 1.401 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 3 pessoas por unidade de produção. No total, 484 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 1.060 pessoas trabalham nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 3 pessoas por unidade de produção.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

Pessoas / Idade	Até 15 anos	De 16 a 21 anos	De 22 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	Acima de 50 anos	Total
Número de citações	57	41	32	53	102	215	-
Mínimo	1	1	1	1	1	1	-
Máximo	5	2	2	4	3	3	-
Número total de pessoas	86	44	39	68	139	380	756
% do número total de pessoas	11%	6%	5%	9%	18%	51%	100%

Observa-se na TABELA 1.4.1 que grande parte dos residentes possui acima de 40 anos (519 indivíduos ou 69% dos residentes que trabalham na unidade de produção). Verifica-se também que em 215 propriedades há residentes com idade acima de 50 anos, totalizando 380 pessoas ou 51% dos residentes nessa faixa etária. A FIGURA 1.4 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 51% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade.

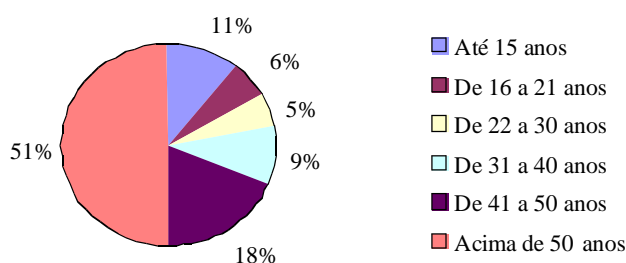


FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

Pessoas / Nível de escolaridade	Número de citações	Mínimo	Máximo	Número total de pessoas	% do número total de pessoas
Sem escolaridade	30	1	2	33	4%
Ensino Fundamental Incompleto	169	1	7	363	46%
Ensino Fundamental Completo	193	1	7	349	45%
Ensino Médio Incompleto	16	1	2	18	2%
Ensino Médio Completo	12	1	1	12	2%
Curso Superior Incompleto	3	1	2	4	1%
Curso Superior Completo	2	1	1	2	0%
Total	-	-	-	781	100%

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade ensino fundamental incompleto (46%) ou ensino fundamental completo (45%). A FIGURA 1.5 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

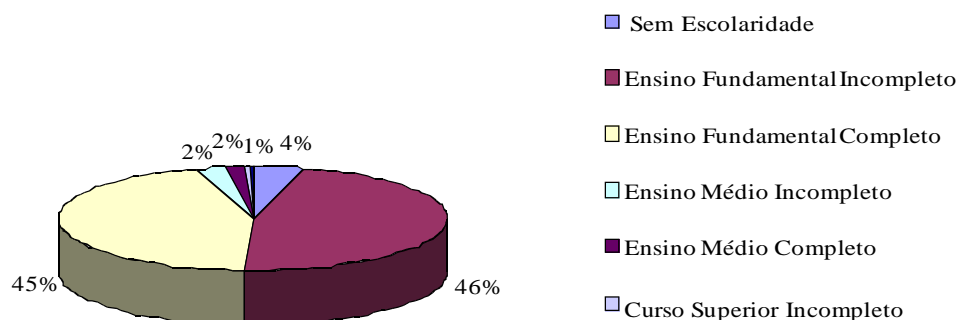


FIGURA 1.5 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade

Pessoas	Número de pessoas
Número de citações	91
Mínimo	1
Máximo	5
Total de pessoas	131

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem na propriedade, 131 trabalham fora da mesma.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade

Renda bruta	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	9	10%
De 01 a 03 salários mínimos	61	67%
De 03 a 05 salários mínimos	15	16%
Mais de 05 salários mínimos	6	7%
Total de observações	91	100%

Observa-se que em 91 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 416 unidades de produção pesquisadas, em um quarto das propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 67% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da propriedade ganham entre 01 e 03 salários mínimos. A FIGURA 1.6 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

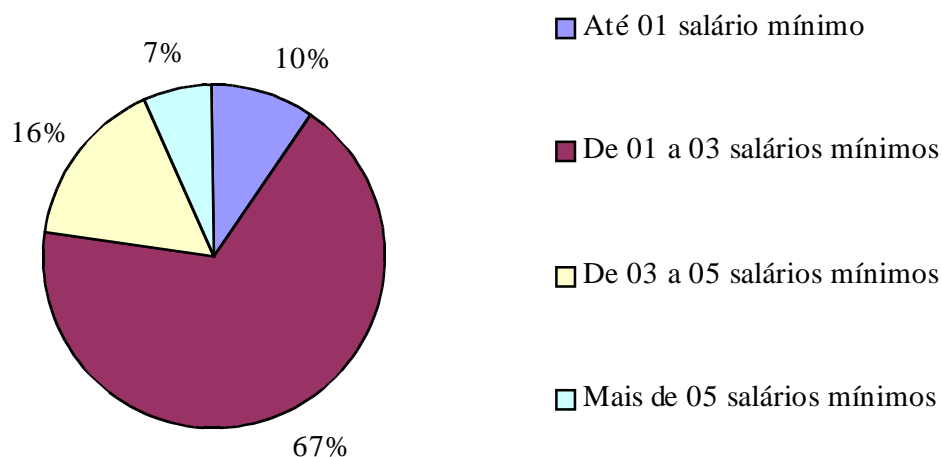


FIGURA 1.6 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

Renda mensal – aposentadoria	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	64	15%
De 01 a 02 salários mínimos	103	25%
De 02 a 03 salários mínimos	41	10%
Mais de 03 salários mínimos	13	3%
Não tem renda proveniente da aposentadoria	195	47%
Total de observações	416	100%

Destaca-se que em 221 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria que varia de 01 a 02 salários mínimos (103 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora. Destaca-se, inicialmente, a representatividade das diversas atividades econômicas.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

Atividade econômica	Número de citações	Percentual
Lavouras em geral	353	85%
Leite	299	72%
Suínos	141	34%
Aves	102	25%
Outras	244	59%
Total	416	100%

Observa-se que a atividade econômica lavouras em geral recebeu cerca de 85% do total de citações possíveis (353). A atividade leite recebeu 299 citações, resultando em 72% das citações possíveis.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

Atividade econômica	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Leite	155	37%	108	26%	27	6%	5	1%	3	1%
Lavouras em geral	140	34%	126	30%	68	16%	7	2%	0	0%
Aves	10	2%	7	2%	15	4%	51	12%	19	5%
Suínos	14	3%	38	9%	59	14%	23	6%	8	2%
Outras	94	23%	54	13%	36	9%	10	2%	46	11%
Questionários não respondidos	3	1%	83	20%	211	51%	320	77%	340	82%
Total de observações	416	100%	416	100%	416	100%	416	100%	416	100%

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 155 unidades produtivas, dentre as 416 pesquisadas, a atividade leite foi citada como a mais importante e em 108 propriedades a mesma atividade foi a segunda em número de citações como a mais importante. A atividade lavouras em geral foi citada como a mais importante por 140 respondentes e como segunda atividade mais importante por 126. Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receita para as unidades de produção.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)

Receita anual	Receita
Número de propriedades	413
Receita mínima	R\$ 500,00
Receita máxima	R\$ 269.000,00
Receita média	R\$ 10.869,22
Receita total	R\$ 4.488.988,00

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias.

Verifica-se que a receita média das 413 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ 10.869,22. A receita máxima informada para uma única propriedade foi de R\$ 269.000,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora

Atividade	Número de citações	Receita média	Receita total	Percentual da receita total
Lavouras em geral	341	R\$ 3.873,28	R\$ 1.344.027,20	31,8%
Aves	102	R\$ 3.045,01	R\$ 298.411,00	7,1%
Leite	298	R\$ 4.595,60	R\$ 1.346.509,40	31,9%
Suínos	142	R\$ 4.638,48	R\$ 654.026,00	15,5%
Outras	240	R\$ 2.435,48	R\$ 584.514,40	13,8%
Total	416	-	R\$ 4.227.488,00	100,0%

Nota: A receita total da TABELA 1.8 é diferente da receita total da TABELA 1.7 porque alguns respondentes informaram a receita total da propriedade, porém não informaram a representatividade das atividades econômicas sobre esta receita.

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, as atividades econômicas lavouras em geral e leite são as mais importantes, representando, cada uma, 31,8% da receita das mesmas. A seguir aparece a atividade

suínos com 15,5% de participação na receita das unidades produtoras, seguida da atividade aves que corresponde a 7,1% da receita das unidades.

As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.9 – Número de suínos

Categorias de suínos	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	185	329	24	30
Mínimo	1	1	1	6
Máximo	50	5000	60	240
Média	3	85	9	62
Total	563	28106	208	1872

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas unidades produtoras em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos das unidades pesquisadas porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade do município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria creche e em outra propriedade na categoria terminação.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Sim	14	3%
Não	357	86%
Questionários não respondidos	45	11%
Total de observações	416	100%

Apenas 14 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

Categorias de suínos – unidade integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)
Número de propriedades	2	14	2
Mínimo	1	7	3
Máximo	2	2400	20
Média	2	1080	12
Total	3	15117	23

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas integradas respondem por 49% do total de suínos entre os produtores pesquisados no município de Forquethinha. Destaque para os 54% dos suínos contabilizados na categoria terminação, pelas unidades integradas.

Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

Categorias de suínos – unidade não integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	183	315	22	30
Mínimo	1	1	1	6
Máximo	50	5000	60	240
Média	3	41	8	60
Total	560	12989	185	1872

As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10 – Número de aves

Categorias de aves	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	352	118	178	-
Mínimo	2	1	1	-
Máximo	200	189000	400	-
Média	34	10344	18	-
Total	11930	1220642	3283	1235855

Observa-se que, aproximadamente, 1.235.855 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de 15.213 aves poedeiras e caipiras pode durar mais de um ano). Destaque especial para as 1.220.642 cabeças de frangos criadas por ano entre os produtores pesquisados no município.

TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

Ovos	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	296
Mínimo	1
Máximo	15
Média	2
Total	613

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos nas unidades produtivas pesquisadas. No total, 296 unidades produtivas informaram produzir cerca de 613 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 2 dúzias de ovos por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 15 dúzias de ovos por dia.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.

TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Não	380	96%
Sim	14	4%
Total de propriedades que possuem aves	394	95%
Total de propriedades que não possuem aves	22	5%
Total de propriedades	416	100%

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que 14 unidades produtoras são integradas a agroindústrias do setor avícola.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada

Categorias de aves – unidade integrada	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	3	14	1	-
Mínimo	12	29000	20	-
Máximo	80	189000	20	-
Média	47	86929	20	-
Total	142	1217000	20	1217162

Considerando as tabelas 1.10 e 1.10.3 observa-se que grande parte da criação de aves nas unidades produtivas pesquisadas é realizada pelas unidades produtoras que informaram ser integradas à agroindústrias do setor (98%). Destaque especial para o total de 1.217.000 cabeças de frangos criadas por ano no município por estas propriedades.

TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada

Ovos – unidade integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	2
Mínimo	1
Máximo	2
Média	2
Total	3

Em relação à produção de ovos, 2 unidades produtivas integradas informaram colher cerca de 3 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 2 dúzias por unidade produtiva.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada

Categorias de aves – unidade não integrada	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	349	104	177	-
Mínimo	2	1	1	-
Máximo	200	150	400	-
Média	34	35	18	-
Total	11788	3642	3263	18693

Observa-se que cerca de 18.693 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de aves poedeiras, com 11.788 cabeças.

TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada

Ovos – unidade não integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	294
Mínimo	1
Máximo	15
Média	2
Total	610

Em relação à produção de ovos, cerca de 609 dúzias são colhidas diariamente, sendo que uma única unidade produtiva colhe 15 dúzias por dia.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão	Total
Milho	409	0,1	30	3,3	2,7	1340,9
Soja	70	0,4	9	1,9	1,7	131,8
Fumo	83	0,5	7	2,1	1,1	172,7
Feijão	268	0,1	1,5	0,2	0,1	51,4
Erva-mate	6	0,1	1	0,5	0,4	3,1
Trigo	2	0,2	1	0,6	0,6	1,2
Aipim	405	0,1	2,5	0,4	0,3	169,3
Arroz	12	0,1	0,4	0,2	0,1	2,5
Fruticultura	299	0,1	2,5	0,3	0,3	88,4
Reflorestamento	229	0,1	5	0,8	0,8	176,7
Cana-de-açúcar	386	0,1	5	0,8	0,7	304,8
Outros	226	0,1	2,5	0,3	0,3	69,6

Verifica-se que a cultura do milho foi citada por 409 respondentes, a cultura do aipim por 405 e a cultura da cana-de-açúcar por 386 do total de 416 propriedades analisadas. São destinados cerca de 1.340,9 hectares para a cultura do milho. Ainda merecem destaque as seguintes culturas: cana-de-açúcar (304,8 ha), reflorestamento (176,7 ha) e fumo (172,7 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Total
Sacos de milho	379	4	3000	169,0	202,0	64037,0
Sacos de soja	69	8	400	60,3	62,8	4160,0
Arrobas de fumo	84	1	800	219,0	126,9	18395,0
Sacos de feijão	265	1	15	1,6	1,4	423,0
Arroba de erva-mate	6	20	400	239,7	157,0	1438,0
Sacos de trigo	2	1	13	7,0	8,5	14,0
Toneladas de aipim	398	1	1000	8,7	50,5	3465,0
Sacos de arroz	12	2	12	4,9	3,2	59,0
Toneladas de frutas	253	1	100	2,5	6,7	621,0
Metros cúbicos de reflorestamento	210	2	300	30,9	38,4	6496,0
Toneladas de silagem	84	1	300	49,2	56,1	4131,0

Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se as culturas de milho (64.037 sacos), do fumo (18.395 arrobas) e do reflorestamento (6.496 metros cúbicos). Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 3.000 sacos de milho e outro produtor colhe 1.000 toneladas de aipim.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de citações	Produtividade por ha
Sacos de milho	376	57,7
Sacos de soja	69	35,9
Arrobas de fumo	83	115,1
Sacos de feijão	263	9,9
Arroba de erva-mate	5	483,6
Sacos de trigo	1	13,0
Toneladas de aipim	397	24,3
Sacos de arroz	12	27,2
Toneladas de frutas	249	12,6
Metros cúbicos de reflorestamento	206	51,0

Nota: A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11).

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)

Área inundada	Ha
Número de propriedades	110
Máximo	180
Média	1,7
Total	191,95

Os respondentes informaram uma área inundada total de 191,95 hectares, sendo que em 110 propriedades existem áreas inundadas.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

Espécies de peixes	Tilápia	Carpa	Outras	Total
Número de propriedades	1	106	19	-
Mínimo (Kg p/ ano)	2000	20	10	-
Máximo (Kg p/ano)	2000	4000	2000	-
Média (Kg p/ano)	2000,0	424,8	201,1	-
Total	2000	45030	3820	50850

Observa-se que um total de 50.850 Kg de peixes são criados por ano entre os participantes do estudo que responderam esta questão, com destaque especial para a espécie carpa com 45.030 Kg por ano.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

Espécies de peixes	Área (ha)	Produção (Kg p/ano)	Produtividade (Kg p/ano p/ ha)
Tilápia	1,5	2000	1333,3
Carpa	190,82	45030	236,0
Outras	1,96	3820	1949,0
Total	194,28	50850	-

Observa-se uma maior produtividade na criação de outros tipos de peixe com 1.949,0 kg por hectare por ano.

PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite nas unidades de produção pesquisadas no município de Forquethinha.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

Raça	1ª opção		2ª opção		3ª opção		Número de Propriedades
	N	%	N	%	N	%	
Holandês	190	46%	43	10%	13	3%	246
Jersey	61	15%	82	20%	33	8%	176
Outras	163	39%	95	23%	46	11%	304
Questionários não respondidos	2	0%	196	47%	324	78%	-
Total de observações	416	100%	416	100%	416	100%	-

Observa-se na TABELA 2.1 que a raça holandesa recebeu 190 citações como a raça predominante. A opção outras raças foi citada 163 vezes, seguida da raça jersey com 61 citações. No total, a opção outras raças recebeu 304 citações, a raça holandesa 246 citações e a raça jersey 176, entre as 416 unidades produtoras pesquisadas.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

Plantel	Número de citações	Mínimo	Máximo	Média	Total
---------	--------------------	--------	--------	-------	-------

24
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Vacas em lactação	413	1	27	5	1928
Vacas secas	216	1	25	3	555
Novilhas	190	1	31	2	471
Terneiras com mais de 1 ano	206	1	15	3	601
Terneiras com menos de 1 ano	275	1	20	3	735
Número de bois de canga	249	1	9	3	629
Número de touros	83	1	4	2	138
Outros animais*	299	1	82	4	1082
Total	-	-	-	-	6139

Nota: (*) eqüinos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação.

Verifica-se na TABELA 2.2 que 1928 vacas em lactação são encontradas em 413 unidades produtoras e terneiras com menos de 1 ano, em 275 propriedades. Nas unidades produtoras pesquisadas encontra-se um total de 1.928 vacas em lactação, 735 terneiras com menos de 1 ano e 629 bois de canga. A soma total entre vacas, terneiras, touros e outros animais nas unidades produtivas é de 6.139 cabeças.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

Uso de vacinas	Número de propriedades	Percentual
Não	3	1%
Sim	414	100%
Total de observações	416	100%

Dentre os respondentes, 99% informaram usar vacinas. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

Vacinas utilizadas	Número de propriedades	Percentual
Aftosa	414	100%
Brucelose	20	5%
Carbúnculo hemático	11	3%
Raiva Bovina	5	1%
Leptospirose	4	1%
IBR PI3	3	1%
IBR BDV	1	0%
IBR BRSV	1	0%
Clostridioses	1	0%
Questionários não respondidos	1	0%
TOTAL OBS.	416	100%

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra aftosa com 100% das citações possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

Realiza teste de tuberculose	Número de propriedades	Percentual
Sim	93	22%
Não	318	77%
Questionários não respondidos	5	1%
Total de observações	416	100%

Entre os respondentes, 77% informaram não ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 22% responderam já ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

Periodicidade do teste	Número de propriedades	Percentual
Semestral	11	12%
Anual	57	61%
Período maior	25	27%
Total de observações	93	100%

A TABELA 2.6 mostra que em 61% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado anualmente e que, em 27%, o teste é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

Sistema de reprodução	Número de propriedades	Percentual
Inseminação artificial	220	53%
Monta natural	97	23%
Ambos os métodos	92	22%
Questionários não respondidos	7	2%
Total de observações	416	100%

Entre as unidades produtoras pesquisadas, 53% utilizam o sistema de inseminação artificial para a reprodução do rebanho, 23% utilizam o sistema de monta natural e 22% ambos os métodos para a reprodução do rebanho.

As informações a seguir dizem respeito ao sistema de criação do gado leiteiro.

TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva

Tipo de instalação	Número de propriedades	Percentual
Tradicional (estrebria)	308	74%
Semi-confinado (free-stall)	101	24%
Confinado (free-stall)	2	0%

BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Questionários não respondidos	5	1%
Total de observações	416	100%

Verifica-se na TABELA 2.8 que predomina o tipo de instalação tradicional (estrebária) nas unidades produtoras, com 74% das citações possíveis.

A tabela seguinte traz informações sobre sistemas de contenção de dejetos.

TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos

Possui sistema de contenção	Número de propriedades	Percentual
Não	337	81%
Sim	68	16%
Questionários não respondidos	11	3%
Total de observações	416	100%

Observa-se que 81% das unidades produtoras participantes do estudo não possuem nenhum tipo de contenção de dejetos (estrumeira), contra 16% que possuem.

A TABELA 2.10 apresenta os tipos de alimentação que predominam na unidade de produção.

TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção

Tipo de alimentação	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção		6ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pastagem permanente melhorada	12	3%	9	2%	7	2%	4	1%	3	1%	1	0%
Pastagem permanente tradicional	54	13%	89	21%	175	42%	55	13%	6	1%	0	0%
Pastagem cultivada anualmente	97	23%	141	34%	55	13%	6	1%	0	0%	0	0%
Silagem	41	10%	21	5%	12	3%	5	1%	1	0%	0	0%
Feno	1	0%	2	0%	6	1%	5	1%	0	0%	3	1%
Pasto de corte	198	48%	130	31%	48	12%	10	2%	4	1%	0	0%
Questionários não respondidos	13	3%	24	6%	113	27%	331	80%	402	97%	412	99%
Total de observações	416	100%	416	100%	416	100%	416	100%	416	100%	416	100%

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como a predominante foi o pasto de corte, com 198 citações, seguida da pastagem cultivada anualmente com 97 citações. Como o segundo tipo de alimentação predominante os mesmos tipos de alimentação se destacam, porém com posições alternadas. A pastagem cultivada anualmente é a mais citada, com 141 menções; seguida do pasto de corte, com 130 citações.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrado na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação

Tipo de alimentação	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Total
Pastagem permanente melhorada	33	0,1	10	2,0	66,8
Pastagem permanente tradicional	393	0,1	35	2,2	853
Pastagem cultivada anualmente	307	0,1	6	1,3	395,2
Silagem	81	0,1	8,2	2,1	167,4
Feno	13	0,1	0,5	0,4	5,5
Pasto de corte	404	0,1	6	0,9	369,5
Total	-	-	-	-	1857,4

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 395,2 hectares são destinados ao cultivo da pastagem cultivada anualmente e que cerca de 369,5 hectares são destinados ao cultivo do pasto de corte. No total, cerca de 1.857,4 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados

Tipo de suplementação	Número de propriedades	Percentual
Ração comercial	251	60%
Ração caseira	325	78%
Ração comercial e caseira	201	48%
Somente ração comercial	50	12%
Somente ração caseira	124	30%
Questionários não respondidos	41	10%
Total de observações	416	100%

Verifica-se na TABELA 2.12 que 78% dos respondentes utilizam ração caseira como suplementação da alimentação e que 60% utilizam a ração comercial. Cerca de 201 unidades produtoras utilizam ambos os tipos de suplementação, sendo que 124 utilizam apenas a ração caseira como suplementação da alimentação e 50 apenas a comercial.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)

Valores	Ração comercial	Ração caseira
Número de propriedades	250	327
Mínimo	10	10
Máximo	12000	3600
Média	316,0	320,0
Total	78998	104630

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 104.630 Kg por mês de ração caseira e 78.998 Kg por mês de ração comercial. Destaca-se que uma única unidade produtiva utiliza 3.600 Kg por mês de ração caseira e outra utiliza 12.000 Kg por mês de ração comercial.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)

Sal mineral	Consumo (Kg/mês)
Número de propriedades	403
Mínimo	3
Máximo	450
Média	30,2
Total	12182

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 12.182 Kg, sendo que o produto é utilizado em 403 unidades produtivas (97% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

Tipo de ordenha	Número de propriedades	Percentual
Manual	282	68%
Mecanizada com sistema de balde ao pé	131	31%
Mecanizada com sistema canalizado	3	1%
Total de observações	416	100%

Verifica-se que 68% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha manual e 31% adotam o sistema de ordenha mecanizada com sistema de balde ao pé.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

Resfriador específico	Número de citações	Percentual
Geladeira	311	75%
Imersão de tarros	69	17%
A granel	14	3%
Freezer horizontal	9	2%
Questionários não respondidos	13	3%
Total de observações	416	100%

Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 3 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

Observa-se que 75% dos respondentes utilizam geladeira como resfriador específico e 17% a imersão de tarros. Entre os respondentes, 3 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

Interesse em investir	Número de citações	Percentual
Sim	246	59%
Não	170	41%
Total de observações	416	100%

Entre os informantes, 59% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida por 41% dos respondentes).

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade

Motivo	Número de citações	Percentual
Idade	78	46%
Área física limitada	48	28%
Lucratividade	12	7%
Capacidade de investimento	7	4%
Outro	43	25%
Questionários não respondidos	12	7%
Total de observações	170	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi idade, com 46% das respostas. A área física limitada recebeu 28% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia

Produção de leite	Quantidade produzida	Quantidade comercializada
Número de citações	414	276
Mínimo	1	3
Máximo	500	495
Média	36,4	45,2
Total	15064	12482

Verifica-se que cerca de 15.064 litros de leite são produzidos por dia nas unidades produtivas pesquisadas. Destes, 12.482 litros são comercializados diariamente.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite

Produtividade de leite	Valores
Número de citações	414
Quantidade de litros de leite produzidos por dia	15064
Número de vacas em lactação	1928
Produtividade (litros de leite)	7,8

Observa-se que a produtividade do leite entre os produtores pesquisados no município é de 7,8 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

Destino do leite	Número de citações	Percentual
Agroindústria	252	91%
Consumidor final	17	6%
Questionários não respondidos	11	4%
Total de observações	276	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Consideradas as 276 unidades que informaram comercializar leite, verifica-se que 91% destas entregam o leite para agroindústrias e 6% comercializam o leite *in natura* para o consumidor final.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias e para o consumidor final.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

Destino de leite	Consumidor final	Agroindústria
Número de propriedades	17	259
Mínimo	1	3
Máximo	20	495
Média	8,2	47,2
Total de litros	140	12228
Percentual de litros	1%	99%

Observa-se que cerca de 12.228 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias, enquanto que 140 litros por dia são entregues aos consumidores finais.

A TABELA 2.19 informa para quais agroindústrias o leite é entregue.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

Agroindústria receptora	Número de citações	Percentual
Parmalat	124	48%
Coolag	83	32%
Lacstar	23	9%
Cosuel	24	9%
Outras	1	0%
Questionários não respondidos	4	2%
Total	259	100%

As agroindústrias mais citadas foram Parmalat (48% das citações possíveis) e Coolag (32%).

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

Industrialização própria	Litros/dia
Número de propriedades	85
Mínimo	1
Máximo	80
Média	4,4
Total de litros	371

Observa-se que 371 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras.

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

Produção de queijo	Kg de queijo
Número de propriedades	7
Mínimo	1
Máximo	15
Média	5,3
Total	37

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, 7 informaram produzir queijo. A produção total mensal ficou em 37 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.

TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

Local de venda do queijo	Número de citações	Percentual
No município	1	14%
Fora do município	1	14%
Questionários não respondidos	6	86%
Total de observações	7	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

Observa-se que apenas um respondente informou vender o queijo produzido no município e outro respondente vende o queijo fora do município.

A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

Participações de curso	Número de citações	Percentual
Não	331	80%
Sim	85	20%
Total de observações	416	100%

Observa-se que 80% dos respondentes ainda não participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

Interesse em participar de curso	Número de citações	Percentual
Não	129	31%
Sim	207	50%
Questionários não respondidos	80	19%
Total de observações	416	100%

Entre os respondentes, 50% informaram ter interesse em participar de cursos, enquanto que 31% informaram não ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

Possui licenciamento	Número de citações	Percentual
Não	353	85%
Sim	63	15%
Total de observações	416	100%

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 85% informaram não possuir licenciamento ambiental.